

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS PARA A PROMOÇÃO DE AÇÕES RESPONSIVAS À DIVERSIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ÁREA DAS DROGAS

Este policy brief foi elaborado no âmbito do projeto Queercare, financiado pelo Programa [Cidadãos Ativ@s](#) – EEA Grants 2018-2024, Grandes Projetos/ Eixo 2 – Apoiar e defender os direitos humanos (projeto nº 263508). O projeto Queercare foi coordenado pela [Kosmicare](#) e contou com a parceria da [Associação Abraço](#), da [Gentopia](#) e da ONG islandesa [Rótin](#). Através de uma abordagem colaborativa, este projeto teve como objetivo desenvolver abordagens responsivas à diversidade de gênero e sexual bem como competências culturais nos serviços de saúde e sociais que intervêm com pessoas LGBTQIA+ que consomem drogas. A informação e recomendações presentes neste *policy brief* resultaram de um processo de colaboração comunitária com profissionais e pares a intervir em vários contextos.

ESPECIFICIDADES DAS PESSOAS LGBTQIA+ QUE CONSOMEM DROGAS

A evidência científica tem mostrado que a população LGBTQIA+ está sujeita a significativas disparidades no que diz respeito à sua saúde e bem-estar, quando comparada com pessoas cisgênero e heterossexuais.

- As pessoas LGBTQIA+ experienciam mais adversidades e stress psicossocial (incluindo stress de minoria) nos seus processos de desenvolvimento emocional e social e estão mais expostas a situações de precarização económica e exclusão social.
- O estigma associado ao consumo de drogas intersecciona-se com as experiências de discriminação, hostilidade e violência anti-LGBTQIA+, agravando os potenciais riscos e danos físicos, psicológicos e sociais desses consumos.
- Dentro das comunidades LGBTQIA+ tendem a surgir subculturas de consumo de drogas com especificidades em relação ao tipo de substâncias que consomem, aos seus padrões de consumo, contextos de uso e trajetórias de vida.

¹ LGBTQIA+ é a “sigla usada para referir de forma conjunta as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans, transgênero, transexual, queer, intersexo, assexuais, aliadas (vd. aliadas/os/es) + todas as diversas possibilidades de orientações sexuais, identidades/ identificações e/ou expressões de gêneros” (Teixeira et al., 2021, p. 60). Este é um conceito agregador que visibiliza a diversidade de gênero, das características sexuais, da orientação sexual e da sexualidade nas vivências e processos de desenvolvimento humano.

OBSTÁCULOS EXPERIENCIADOS POR PESSOAS LGBTQIA+ QUE CONSUMEM DROGAS NO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE E SOCIAIS

- Invisibilização sistêmica e sistemática das experiências de pessoas LGBTQIA+ que consomem drogas.
 - A falta de estudos específicos que representem as experiências de pessoas LGBTQIA+ que consomem drogas e de dados desagregados em função do gênero e da orientação sexual na área das drogas contribuem para a invisibilização dos seus padrões de consumo e necessidades de intervenção.
- Os serviços e respostas de intervenção comunitária têm dificuldade em responder às necessidades complexas das pessoas afetadas por desigualdades interseccionais, como é o caso das pessoas LGBTQIA+ que consomem drogas, em particular as que se encontram em situações de precariedade, desproteção e vulnerabilidade social.
 - A segregação das políticas públicas e consequente micro-especialização de saberes e de abordagens de intervenção na área das drogas, da saúde sexual, da saúde mental, da diversidade de gênero e da saúde LGBTQIA+, dificulta a implementação de abordagens integradas capazes de responder às necessidades complexas das pessoas LGBTQIA+ que consomem drogas.
 - Na ausência de apoio específico, a adaptação dos serviços e práticas de atendimento responsivos às especificidades das pessoas LGBTQIA+ que consomem drogas tem resultado de investimento institucional não financiado e do esforço e ativismo profissional das pessoas interventoras. Ainda assim, a falta de recursos e o desgaste das equipas compromete a sustentabilidade dessas ações.

- Falta de conhecimento e de competências culturais para o acolhimento e intervenção com pessoas LGBTQIA+ que consomem drogas em serviços de saúde e de apoio social.
 - As pessoas LGBTQIA+ continuam a sofrer discriminação, tratamento desadequado e violência institucional que resultam de estereótipos e modelos de atendimento cisheterossexistas não revistos, assentes na patologização das suas identidades e vivências.
 - As experiências de discriminação, ignorância e medo – tanto efetivamente vividas como esperadas – podem dissuadir as pessoas LGBTQIA+ de procurar cuidados preventivos e de acederem a ajuda e cuidados quando precisam.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS PARA A PROMOÇÃO DE AÇÕES RESPONSIVAS À DIVERSIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ÁREA DAS DROGAS

- Visibilizar as experiências de pessoas LGBTQIA+ que consomem drogas através da inclusão de indicadores de diversidade nos estudos epidemiológicos na área das drogas. É também fundamental a implementação de estudos específicos que incluam abordagens qualitativas e participativas para apoiar a produção de conhecimento descritivo e compreensivo sobre as suas vivências e experiências de consumo de drogas (considerar a existência de uma compensação para as pessoas participantes nos estudos e investigações como recompensa e incentivo).

- Promover e financiar formação adequada para o desenvolvimento e aplicação de competências culturais no acolhimento e atendimento de pessoas LGBTQIA+ em serviços e respostas de intervenção comunitária na área das drogas, da saúde sexual e da saúde mental.
- Promover e financiar formação adequada para o desenvolvimento e aplicação de competências culturais sobre drogas e modelos de intervenção desestigmatizantes em serviços e respostas de intervenção comunitária direcionadas a pessoas LGBTQIA+.
- Incluir conteúdos sobre questões LGBTQIA+ e sobre consumos de substâncias psicoativas nos currículos da formação universitária de base, nomeadamente nas ciências sociais e humanas e nas ciências da saúde.
- Incluir critérios de transversalização de género nos concursos públicos e na avaliação de serviços e de respostas de intervenção de base comunitária.
- Reforçar as linhas de financiamento público na área das drogas com verba específica para o desenvolvimento e implementação de abordagens inclusivas e responsivas às necessidades e prioridades de pessoas LGBTQIA+.

AS PRIORIDADES APRESENTADAS NESTE *POLICY BRIEF* VISAM CONTRIBUIR PARA:

- **“Especializar e adequar serviços e respostas para a prevenção e o combate à discriminação em razão da OIEC [Orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais] e à violência contra as pessoas**

LGBTI” (Objetivo Estratégico 3.3 da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2020 – Plano de Ação de Combate à Discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais, 2018-2021 (PAOIEC).

- **A “promoção da Literacia em Saúde sobre questões LGBTI”** (ponto 2.6 da Estratégia Nacional de Saúde para pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo, Direção-Geral da Saúde, 2019)
- **“Reforçar a equidade e igualdade de acesso a todos os serviços relacionados com CAD [Comportamentos Aditivos e Dependências], independentemente da condição dos indivíduos (género, idade, etnia, origem, religião, situação judicial, condição social, económica ou outra), em todos os contextos”** (Objetivo Geral 4 do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2021-2030, Instituto para os Comportamentos Aditivos e Dependências, I.P. – ICAD, I.P.). Em específico, contribuem diretamente para a concretização da meta 7 **“Aumentar a disponibilidade, acessibilidade e adaptação das respostas à especificidade”**.

MAIS INFORMAÇÃO DISPONÍVEL EM:

Toolkit: Recursos e Competências para a Intervenção com pessoas LGBTQIA+ que consomem drogas

www.kosmicare.org
queercare@kosmicare.org